

INTERSECÇÕES ENTRE INTERNACIONALIZAÇÃO E
EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM
NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTERSECTIONS BETWEEN INTERNATIONALIZATION AND
HIGHER EDUCATION IN ACADEMIC PRODUCTION AT THE
POSTGRADUATE LEVEL OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO
GRANDE DO SUL

Agnaldo Mesquita de Lima Juniorⁱ

RESUMO: A pesquisa analisou os papéis atribuídos à internacionalização na educação superior a partir do repositório institucional da UFRGS. Trata-se de um estudo do tipo “Estado do conhecimento”, com base no descritor “Internacionalização”, reunindo 19 trabalhos organizados em quatro eixos temáticos. Os resultados indicam que as políticas de internacionalização estão articuladas à política externa e à cooperação internacional, com ênfase na mobilidade de pesquisadores. Observa-se, contudo, sua diversificação, ampliando horizontes investigativos, promovendo novas experiências formativas, fortalecendo redes internacionais de pesquisa e ampliando a divulgação da produção acadêmica brasileira no exterior.

Palavras-chave: Educação superior. Estado do Conhecimento. Internacionalização.

ABSTRACT: The study analyzed the roles attributed to internationalization processes in higher education based on the institutional repository of UFRGS. It is a “state of knowledge” study, using the descriptor “Internationalization” and comprising 19 works organized into four thematic axes. The results indicate that internationalization policies are linked to the country’s foreign policy and international cooperation, with an emphasis on researcher mobility. However, a diversification of these policies is observed, expanding research horizons, promoting new formative

experiences, strengthening international research networks, and increasing the dissemination of Brazilian academic production abroad.

Keywords: Higher education. State of Knowledge. Internationalization.

1 INTRODUÇÃO

Os processos de internacionalização organizados a partir de universidades brasileiras atualmente vem sendo considerados como temática central em estudos no campo da educação. Estes processos são configurados a partir da abertura política e social para novas culturas, novas formas de ver, pensar e organizar a educação e buscam, sobretudo, qualificar, diversificar e popularizar a educação superior nas universidades brasileiras. De modo geral, quando falamos de internacionalização, pensar em redes de conhecimento, de produção científica, de colaboração é primordial. Se durante muito tempo a internacionalização foi vista apenas como intercâmbios, como saída de estudantes e pesquisadores para vivenciar experiências formativas fora de nosso país, a partir da Covid 19, e, visando proporcionar a cada vez mais sujeitos experiências, a internacionalização em casa tem aumentado exponencialmente (Nez, Mentges; Morosini, 2024), principalmente quando levamos em consideração o apoio proporcionado pelas novas tecnologias no que concerne à possibilidades de interação virtual.

Tendo a internacionalização assumido centralidade nas discussões sobre a educação superior brasileira na última década, chegando a 79 dissertações e 47 teses, no período 2011-2022, conforme dados trazidos por Santos e Cavalcante (2023), e a partir de decisões estatais que visam promover a internacionalização nas universidades, utilizando estes processos como balizadores para avaliação de cursos de pós-graduação, graduação e instituições, como apontado por Morosini e Nascimento (2017), o interesse pelo olhar mais aguçado para esta temática, principalmente nas universidades brasileiras se assume como primordial, principalmente porque, conforme Fiori (2014) aponta, o compromisso histórico da universidade ser o mais claro reflexo do processo de desenvolvimento da sociedade, ou seja, antropologicamente, a universidade não apenas expressa o pensamento da sociedade, como também expressa-se enquanto instituição num processo de autoconsciência social.

Para refletir sobre os papéis assumidos pela internacionalização na educação superior, partiremos do contexto local de produção para que, visando um olhar panorâmico sobre as produções na pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a partir da expansão da produção e estudos sobre internacionalização na educação superior, possamos focalizar a contribuição destes trabalhos para a formação do campo de estudos sobre internacionalização da educação superior no Brasil, traçando uma linha de intersecção entre os estudos sobre internacionalização e os processos de pesquisa no/sobre a educação superior. Na sequência, o artigo apresenta quatro seções, a saber: 1- Políticas públicas e programas/projetos de internacionalização da educação superior; 2- Internacionalização da produção científica universitária; 3- Internacionalização e experiências de mobilidade acadêmica; 4- Internacionalização em contextos locais ou comparados. Estes capítulos discutem os trabalhos localizados no presente estado do conhecimento, sistematizados

por contexto de pesquisa, objetivos e principais achados de pesquisa. Por fim, à guisa de conclusões, apresentamos algumas palavras finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO, PROCESSO DE SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS PESQUISAS

Destarte, pensar a UFRGS se faz primordial para compreensão de nós, para compreendermos o todo, como nos ensina Freire (2001). Integrar contexto imediato e sujeito, não apenas como forma de adaptação ou de assentamento de interesses é tarefa essencial para que se mude as formas de perceber a realidade, num processo de transitividade intencional de consciência (Fiori, 2014) em que a consciência crítica objetiva a realidade com o objetivo de interpretá-la, realizar inferências e, transformá-la, caso necessário. A UFRGS como mais antiga universidade gaúcha, consolidada como instituição de importante inserção no contexto social, no estado que detém a quarta maior economia do Brasil segundo dados do IBGE¹ está no epicentro da vida educacional, social, cultural e econômica da capital gaúcha. Esta instituição conta atualmente com cerca de 35 mil alunos vinculados à 98 cursos de graduação e 13 mil à 163 cursos de pós-graduação *strictu sensu*², o que ratifica a importância desta universidade para a produção de conhecimento e de avanço científico.

Para tanto, utilizaremos como fonte de dados o Lume – Repositório digital institucional que congrega todos “documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na Universidade, bem como às suas coleções históricas, e a outros documentos de relevância para a Instituição, que fazem parte de suas coleções”. (UFRGS, 2025, s.n). Optamos por este repositório, uma vez que é o principal registro de organização e sistematização da produção acadêmica da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado nesta universidade. De mesmo modo, o Lume possui ferramentas que permitem o refino e a triagem de materiais, o que garante um melhor enfoque para localização dos trabalhos.

Acreditamos ser de suma importância realizar um estudo do tipo estado do conhecimento³ pois esta metodologia nos permite perceber como determinado campo de estudo está situado, identificar lacunas de produções, distinguir o que já foi pesquisado do que que faltar ser pesquisado, contextos e metodologias distintos e etc. Para Palácio, Granados e Villafáñez (2016):

[...] serve ao pesquisador como referência para assumir uma postura crítica frente ao que se tem feito e o que falta ser feito em torno de uma temática ou problemática concreta, para evitar duplicar esforços ou repetir o que já se foi dito e, além disso, para localizar erros que já foram superados. (Palacio; Granados; Villafáñez, 2016, p.09, tradução nossa)

¹ Dados retirados do painel do IBGE, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>

² Dados retirados do Painel de dados “UFRGS em Números”, disponível em: <https://www.ufrgs.br/paineldedados/ufrgs-em-numeros/>

Para a realização da presente pesquisa⁴, utilizamos como descritor no LUME o termo “internacionalização”, selecionando o campo título para realizar um filtro mais adequado. Inicialmente, não realizamos refino e seleção de materiais por área do conhecimento, visando uma visão mais ampla sobre estes materiais. Sendo assim, foram localizadas 55 produções inicialmente. Na sequência, após a leitura dos títulos dos trabalhos, realizamos o refino dos resultados, selecionando apenas aqueles que dialogassem com a proposta do presente estudo, o que resultou em 19 pesquisas. Cabe ressaltar que foram selecionados os documentos que faziam menção direta à internacionalização em seu título, ou seja, que valorizavam a internacionalização como mote central de pesquisa em seu trabalho.

Quadro 1 - Descrição dos trabalhos localizados no LUME - UFRGS

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	PROGRAMA	TIPO
01	A internacionalização da educação superior no Brasil: um estudo de caso de alunos estrangeiros do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS	Feijó (2013)	Programa de Pós-Graduação em Educação.	Dissertação
02	O processo de internacionalização do ensino superior: um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mueller (2013)	Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais.	Dissertação
03	Internacionalização da produção científica em Ciências Biológicas da UFRGS: 2000-2011	Santin (2013)	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação	Dissertação
04	A contribuição da CAPES para a internacionalização das engenharias no Brasil: o caso do Programa Brafitec	Grochocki (2016)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.	Dissertação
05	A bolsa pesquisador visitante especial no programa Ciência sem Fronteiras no CNPq e a internacionalização da ciência	Saenger (2016)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.	Dissertação
06	Políticas linguísticas na internacionalização do ensino superior: analisando as experiências de intercambistas em mobilidade na Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Didio (2021)	Programa de Pós-Graduação em Letras.	Dissertação
07	Internacionalização do ensino superior e o programa CAPES-PRINT: uma análise dos projetos institucionais de internacionalização da UFRGS e da FURG sob a ótica da internacionalização abrangente	Costa (2022)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.	Dissertação

⁴ Pesquisa realizada entre os meses de abr-mai/2025.

08	A internacionalização da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013-2016)	Amorim (2023)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.	Dissertação
09	Internacionalização da educação superior e o programa CAPES-PRINT: uma análise da avaliação intermediária do projeto de internacionalização da UFRGS	Ramalho (2023)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.	Dissertação
10	Ciência sem Fronteiras: perspectivas da internacionalização e a experiência australiana	Cunha (2016)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.	Tese
11	As ações públicas de internacionalização da educação superior no Brasil e o seu alinhamento com a política externa brasileira no Governo Dilma Rousseff 2011-2014	Bischoff (2017)	Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais.	Tese
12	Análise do processo de internacionalização universitária entre países emergentes: estudo de caso do Brasil com os demais países membros dos BRICS durante os Governos Lula e Dilma	Moreira (2018)	Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais.	Tese
13	Releitura de três programas de cooperação acadêmica internacional da Capes, e o papel da internacionalização na pós-graduação brasileira	Silva (2018)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.	Tese
14	A política de internacionalização da pós-graduação no Brasil e a prática dos programas Proex em Ciências Sociais	Feijó (2019)	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas.	Tese
15	Ensino de ciências e matemática no Brasil: um estudo cientométrico sobre a interdisciplinaridade e a internacionalização da área e de seus programas de pós-graduação	Viggiani (2020)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.	Tese
16	Internacionalização da educação superior e efeitos do Programa Ciência Sem Fronteiras	Chaves (2023)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.	Tese
17	Internacionalização das Ciências da Saúde: um estudo sobre documentos avaliativos da CAPES, o programa de pós-doutorado no exterior e produção científica	Lima (2023)	Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.	Tese
18	Internacionalização da educação superior baseada em valores: uma análise de Brasil e Canadá	Mueller (2024)	Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.	Tese
19	Internacionalização acadêmica em Química: impacto na produção científica e	Pertusatti (2024)	Programa de Pós-Graduação em Educação	Tese

	redes de colaboração de pesquisadores brasileiros		em Ciências: Química da Vida e Saúde.	
--	---	--	---------------------------------------	--

Fonte: elaborado pelo autor

Após a produção do quadro acima, foi necessário realizar algumas aproximações entre os trabalhos de acordo com a temática geral da pesquisa. Esse movimento nos permite olhar para a produção individual do trabalho, mas também para a sua representação dentro de um eixo geral a que denominamos aqui Eixo de Representação Temática (ERT). Optamos por não utilizar a nomenclatura categoria por compreender que categorias são visões mais amplas e que os ERT's são aproximações subjetivas produzidas no decorrer do presente trabalho. Dessa forma, a partir dos acercamentos temáticos, foram produzidos 04 ERT's, a saber: 1- Políticas públicas e programas/projetos de internacionalização da educação superior; 2- Internacionalização da produção científica universitária; 3- Internacionalização e experiências de mobilidade acadêmica; 4- Internacionalização em contextos locais ou comparados.

Quadro 2 – ERT's e pesquisas relacionadas

Nº	ERT	TRABALHO
01	Políticas públicas e programas/projetos de internacionalização da educação superior	Chaves (2023) Ramalho (2023) Costa (2022) Feijó (2019) Silva (2018) Grochocki (2016) Saenger (2016)
02	Internacionalização da produção científica universitária	Pertusatti (2024) Amorim (2023) Viggiani (2020) Santin (2013)
03	Internacionalização e experiências de mobilidade acadêmica	Lima (2023) Didio (2021) Feijó (2013)
04	Internacionalização em contextos locais ou comparados.	Mueller (2024) Moreira (2018) Bischoff (2017) Cunha (2016) Mueller (2013)

Fonte: elaborado pelo autor

2.1 Políticas públicas e programas/projetos de internacionalização da educação superior

Pensar a universidade é pensar em encontro de culturas, em aceitação do próximo, em produção de uma cidadania intercultural, ou seja, da compreensão da cultura como lócus de produção

humana e de sua forma de ser/estar no mundo. Para Freire (1992), a consciência da valorização de diferentes culturas não se dá de forma inocente e espontânea, mas como processo criado, produzido politicamente, “trabalhado, a duras penas, na história” (Freire, 1992, p. 147). Ora, uma vez que é criado, produzido, ordenado, somente pode ser feito através de ações humanas organizadas e por meio de instituições que objetivem este contato de diferentes culturas. Esta organização se dá através de políticas e projetos que coordenam as ações voltadas para a internacionalização, inclusive na educação superior. Dessa forma, este ERT se mostra imprescindível para perceber as formas de articulação dos processos de internacionalização na educação superior.

Iniciando pelo trabalho de Chaves (2023) que buscou compreender os efeitos do Programa Ciência Sem Fronteiras, na experiência de sujeitos graduandos que participaram do referido programa. O trabalho foi dividido em 3 artigos, cada um com metodologia própria, iniciando com uma perspectiva bibliográfica e documental, perpassando por um estado da arte de teses e dissertações que versassem sobre o programa, finalizando com um estudo observacional, de um grupo estatístico delimitado (egressos de oito áreas afins da bioquímica e biologia), comparando a produção científica e inserção acadêmica e profissional de sujeitos que foram egressos do Programa Ciência Sem Fronteiras com pessoas que não participaram deste programa.

Como principais achados da pesquisa, a autora aponta que, tanto em países em desenvolvimento como em países desenvolvidos, as políticas de internacionalização da educação superior por meio de mobilidade acadêmica são promovidas a partir de políticas que visem a formação de pesquisadores nas diversas áreas; também, o Programa Ciência sem fronteiras produziu efeitos benéficos nos graduandos que participaram de suas ações, seguindo uma tendência de expansão da internacionalização da educação superior. Também se indicou que é necessária a continuidade de bolsas de graduação-sanduíche diretamente nos cursos de ensino superior afim de consolidar as experiências de internacionalização.

Na sequência, o trabalho de Ramalho (2023) buscou, através da avaliação intermediária do projeto de internacionalização institucional da UFRGS, compreender o processo de internacionalização da educação superior e o programa Capes-PrInt⁵. A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo e com abordagem quali-quantitativa, baseou-se em documentos institucionais da UFRGS e da Capes para suas análises. Estes documentos permitiram à pesquisadora o acesso à dados de desempenho institucional como parcerias formadas com outras instituições, produção acadêmica, redes de pesquisa, mobilidade e etc., além de dialogar na base teórica para construção dos construtos da pesquisa.

Nos resultados de sua pesquisa, a autora apontou que há uma tendência de que a internacionalização da educação superior seja trabalhada de uma perspectiva ampliada, não se limitando apenas ao currículo ou de experiências individuais, mas ocupando lugar nas transformações estruturais da universidade; ademais, percebeu-se que o Capes-PrInt atuou no impulso a ações que reorganizem as estratégias de internacionalização a nível estrutural e que essas ações integraram

⁵ Programa Institucional de internacionalização da Capes, que visa apoiar o avanço nas universidades de políticas e processos de internacionalização.

processos institucionais na universidade, apesar de serem necessárias melhorias para qualificação dos processos de internacionalização da UFRGS.

Após, o trabalho de Costa (2022) objetivou analisar se os planos institucionais de internacionalização de duas universidades (UFRGS E FURG) aderiam às áreas-alvo do modelo de internacionalização abrangente. Para tanto, se realizou uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e aplicado, realizando diagnósticos, a partir do prisma da internacionalização abrangente, sobre a aderência ou não às seis áreas-alvo deste modelo. Foram utilizados como documentos de pesquisas os planos institucionais de internacionalização de ambas universidades, além do edital nº 41/2017 (seleção de projetos institucionais para o programa Capes-PrInt) e do relatório final da Universidade Estadual de Maringá, apresentado na 17ª edição do programa ACE Internationalization Laboratory.

Percebe-se que a autora aponta como principais resultados de sua pesquisa que, tanto os planos institucionais de internacionalização quanto o edital Capes-PrInt não estavam completamente integrados à proposta de internacionalização abrangente. Também, a autora aponta a fragilidade dos conceitos de internacionalização nas universidades brasileiras, com enfoque maior em ações de mobilidade em detrimento de outras áreas.

Ademais, o trabalho de Feijó (2019) buscou, a partir da leitura dos boletins da Capes, dos Planos Nacionais de Pós-Graduação, dos documentos da área de Ciências sociais e dos relatórios de 18 Programas de Pós-graduação da referida área, perceber como se constituíram as políticas e práticas de internacionalização da pós-graduação. Este trabalho valeu-se de pesquisa documental e bibliográfica para produção de seus dados.

Em suas considerações finais, a autora aponta a emergência da internacionalização na pós-graduação no Brasil, aponta que na pós-graduação, as práticas de internacionalização são mais efetivas e que, ao longo do tempo, diversas ações que ocorriam isoladamente enquanto experiências internacionais foram se constituindo como um processo de internacionalização contínuo. Por fim, indica que no Brasil, a produção acadêmica ganha destaque central na internacionalização dos programas de pós-graduação como um dos principais indicadores da Capes, produzindo e divulgando conhecimentos.

Na sequência, o trabalho de Silva (2018) buscou estudar a internacionalização, a partir de acordos firmados por intermédio da Capes junto aos programas de pós-graduação da área de ciências biológicas II de conceitos 5,6 e 7, com três países (Alemanha, Estados Unidos e França). Este trabalho inicialmente buscou aprofundamento em documentos e textos referências da área para perceber o desenvolvimento histórico da internacionalização na pós-graduação no Brasil, na sequência, procedeu-se ao levantamento de dados quantitativos nas bases de dados da CAPES e, por fim, um questionário aplicado aos coordenadores dos PPGS anteriormente citados.

Nas reflexões finais, a autora indica que a CAPES demonstra predisposição em criar um movimento contínuo de qualificação e aperfeiçoamento por meio de novas formas e possibilidades de internacionalização, construindo um ambiente de compartilhamento de conhecimentos e experiências de pesquisa, e trânsito de pesquisadores entre instalações e grupos notadamente qualificados. Por fim, indica desafios para que experiências de internacionalização se assentem nos

ppgs: ampliar a cooperação entre ministérios envolvidos e as agências de fomento para qualificar a inserção das universidades, financiamento de projetos e programas e o acompanhamento e a avaliação dos programas de cooperação internacional.

Outrossim, o trabalho de Grochocki (2016) intentou compreender a partir do Programa *Brafitec* as contribuições dos programas de mobilidade para a internacionalização dos cursos de engenharia. Este estudo organizado a partir de 3 artigos, inicialmente apresentou uma análise histórica dos cursos de engenharia, bem como suas perspectivas para o futuro e os desafios a serem superados. Na sequência, apresenta as possibilidades de mobilidade para estudantes de graduação financiados pela CAPES, dentre eles o *Brafitec*⁶, bem como dispõe dados de financiamento, mobilidade, produção e experiências de internacionalização de cursos de engenharia no Brasil. Por fim, a partir de documentos e relatórios técnicos dispostos pela CAPES, o autor apresentou as principais contribuições do *Brafitec* para os cursos de engenharia, principalmente no que tange à internacionalização.

Nos principais achados da pesquisa, o autor apontou que a CAPES buscou estrategicamente a formação qualificada de engenharias e por isso destinou investimentos para a mobilidade de estudantes de graduação. O *Brafitec* contribuiu para a formação de grupos nacionais e internacionais de redes de pesquisadores em engenharias, para atualizar o currículo de cursos de graduação em engenharias a partir de perspectivas internacionais e proporcionou aos estudantes participantes deste projeto experiências que qualificaram e aperfeiçoaram sua formação.

Por fim, o trabalho de Saenger (2016) intentou analisar a bolsa do CNPQ de pesquisador visitante estrangeiro, dentro do Programa Ciência sem Fronteiras, buscando traçar sua importância para a internacionalização da ciência e a construção das redes de conhecimento que se estabelecem a partir desta política. Metodologicamente, o trabalho se organizou a partir da análise das bolsas concedidas em três chamadas públicas durante os anos de 2011 e 2015 e da análise das redes de pesquisa geradas a partir deste programa.

Nas contribuições finais da pesquisa, a autora indica que programas de mobilidade internacional contribuem para disseminar métodos de pesquisa internacionais em nosso país, trocar conhecimentos e experiências entre os sujeitos, contribuindo com as instituições participantes que receberam os pesquisadores, para a divulgação de suas pesquisas no interior e em seu processo de internacionalização, demonstrando que a bolsa de professor visitante estrangeiro foi um importante passo para os programas de internacionalização no Brasil.

⁶ Programa de intercâmbio desenvolvido em parceria entre o Brasil e a França focado nas áreas de engenharia.

Quadro 0 - Ideias-chave do ERT “Políticas públicas e programas/projetos de internacionalização da educação superior”

POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS/PROJETOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Chaves (2023)	• Países desenvolvidos e em desenvolvimento promovem políticas de internacionalização para formação de pesquisadores. • Programa Ciência Sem Fronteiras contribuiu beneficentemente para a formação de graduandos. • Necessidade de continuidade de investimentos no Programa Ciência Sem Fronteiras.
Ramalho (2023)	• Tendência de ampliação da visão de internacionalização nas universidades, superando a visão de experiências individualizadas. • Capes-print impulsionou a reorganização de ações de internacionalização nas universidades. • Necessidade de qualificação dos processos de internacionalização nas universidades.
Costa (2022)	• Edital Capes-print e os planos institucionais de internacionalização não estavam plenamente integrados à proposta de internacionalização abrangente. • Fragilidade dos conceitos de internacionalização nas universidades privilegiando as ações de mobilidade em detrimento de outras.
Feijó (2019)	• Emergência da internacionalização da pós-graduação no Brasil. • Ações isoladas aos poucos se constituíram como processo de internacionalização contínuo. • No Brasil a internacionalização da pós-graduação ganha destaque, assumindo um dos principais indicadores da Capes.
Silva (2018)	• Capes demonstra interesse em continuamente ampliar as ações de internacionalização. • Desafios para que ações de internacionalização se consolidem nos PPGs, como financiamento, avaliação, acompanhamento e integração entre as distintas instituições (ministérios, agências de fomento e universidades). • As ações de internacionalização buscam o compartilhamento de ações de pesquisa, experiências e trânsito de pesquisadores entre instalações e grupos de pesquisa.
Grochocki (2016)	• Capes busca qualificação de estudantes a partir de investimentos de mobilidades na graduação. • <i>Brafitec</i> contribuiu para a formação de grupos e redes de pesquisa nacionais e internacionais. • Ações de internacionalização permitem também reorganizar o currículo a partir de perspectivas internacionais.
Saenger (2016)	• Programas de mobilidade compartilham novas formas de pesquisa no Brasil trazendo pesquisadores estrangeiros para nosso país.

	• Instituições que recebem pesquisadores estrangeiros possibilitam que suas pesquisas sejam divulgadas no exterior. • Bolsa de professor visitante estrangeiro foi um importante passo para os programas de internacionalização no Brasil.
Síntese geral do ERT: As diferentes políticas e/ou programas/projetos de internacionalização se constituíram nas universidades brasileiras, principalmente a partir do apoio de agências de fomento, inicialmente focada na formação de pesquisadores através de mobilidade na graduação e na pós-graduação. Ainda, as distintas ações proporcionaram além de novos horizontes nas pesquisas brasileiras, que estas fossem divulgadas no exterior, constituindo redes de pesquisa. Aos poucos, os processos de internacionalização se diversificaram e assumiram novas formas nas universidades, alterando currículos, formas de avaliação, acompanhamento e indicadores de qualidade. Entretanto, a necessidade de continuidade e expansão dos investimentos, de integração e cooperação entre as diferentes instituições e a qualificação dos processos de internacionalização nas universidades se apresentam como desafios a serem superados.	

Fonte: Elaborado pelo autor

2.2 Internacionalização da produção científica universitária

Fiori (2014) defende que a expressão é uma característica essencial do ser humano. Expressar-se, comunicar a outros suas visões de mundo é, já aí, objetivar o mundo com vias de transformá-lo. “Produção e expressão são, fundamentalmente, uma atividade de produção” (Fiori, 2014, p.57). Levando em consideração as palavras de Fiori (2014), a universidade enquanto local privilegiado de produção de conhecimento, assume também (por imperativo óbvio) a tarefa de comunicar à sociedade sua produção. Ainda com Fiori (2014), compreendemos que, ao publicizar suas ideias, o pesquisador não as encerra, mas as expressa em colaboração com outros, numa intersubjetividade que transforma, o pesquisador, as ideias e o mundo. Ao visar internacionalizar a sua produção, seus trabalhos, o pesquisador alcança subjetividades que podem produzir ideias que, vista de um outro prisma cultural (cultura de trabalho, inclusive), podem reorganizar, refutar, reconstruir ou complementar aquilo que já foi produzido. Sendo assim, pensar neste ERT a relação entre a internacionalização da produção acadêmica na educação superior se apresenta como essencial para a reflexão acerca das intersubjetividades que constituem a expressão dessa produção.

Partindo do trabalho de Pertussatti (2024) que buscou estudar como a produção acadêmica dos doutores que realizaram doutorado sanduíche no exterior foi impactada pela produção acadêmica internacional na área de química. Para tanto, o autor realizou um estudo *ex-post facto*, de abordagem quantitativa, composto por três artigos, baseados em metodologias distintas, a saber: análise cientométrica e mapeamento de redes de redes de colaboração internacional.

Nos resultados da pesquisa, o autor evidenciou que a participação de bolsistas do programa de Doutorado Sanduíche no exterior aumentou a colaboração internacional desses pesquisadores e aumentou a rede de produção em coautoria com outros autores. Países desenvolvidos europeus e os Estados Unidos contam com a preferência dos pesquisadores na procura por instituições. Da mesma

forma, bolsistas que participaram de doutorado sanduíche demonstraram maior produção acadêmica e formação de redes de pesquisa internacionais.

Na sequência, o trabalho de Amorim (2023) ensinou analisar a partir da produção científica indexada na base de dados *Web of Science (WoS)*, a internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para tanto, a autora realizou um estudo bibliométrico e cientométrico, de abordagem quantitativa, com a produção acadêmica do referido PPG, no período de 2013-2016.

Em suas considerações finais, a autora apontou que no período analisado, diversos periódicos internacionais publicaram documentos vinculados ao PPG, demonstrando visibilidade da produção. Também foi apontado que o aumento de redes de coautoria internacional contribuiu para o número de citações internacionais dos artigos, indicando um maior alcance da produção do PPG. Percebeu-se também um pequeno número de parcerias de países da América Latina nas parcerias de produção, demonstrando tendência em redes de colaboração com países da Europa Ocidental.

Ainda, o trabalho de Viggiani (2020) objetivou realizar um estudo dos PPGs da área de ensino da CAPES, observando as características de interdisciplinaridade e internacionalização, a partir de um olhar cientométrico. A autora utilizou dados da avaliação quadrienal do ano de 2017, retirados da plataforma Sucupira, que abrangeu o período 2013 – 2016 e realizou um estudo com métodos bibliométricos.

Em suas conclusões, a autora indicou que a área de ensino enxerga os processos de internacionalização relacionado apenas às publicações e divulgação de trabalhos, o que evidenciou, segundo a autora que a área de ensino possuía prioridade baixa para a internacionalização. A autora aponta também que o estímulo à publicações em periódicos internacionais pode contribuir como estímulo para outras estratégias de internacionalização, como mobilidade e acordos de cooperação.

Finalmente, o trabalho de Santin (2013) intentou analisar a partir da produção científica indexada na base de dados *Web of Science (WoS)*, a internacionalização da produção científica da área de ciências biológicas da UFRGS no período 2000-2011. Para tanto, a autora realizou um estudo bibliométrico, de cunho quantitativo para mapear a produção em nível internacional, bem como as redes de coautoria e citação internacional.

Em suas considerações finais, a autora aponta que o aumento de cursos de pós-graduação, de contratação de docentes e a formação de grupos de pesquisa contribuíram para o aumento significativo de produção científica na área de ciências biológicas da UFRGS. Do mesmo modo, os principais países que originam as publicações de artigos da UFRGS são os Estados Unidos, e países da Europa ocidental, como Holanda e Inglaterra. O uso de publicações em outros idiomas como inglês, espanhol e alemão também são foram relevante no processo de internacionalização científica da universidade.

Quadro 4 - Ideias-chave do ERT “Internacionalização da produção científica universitária”

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA UNIVERSITÁRIA	
Pertusatti (2024)	• Programas de mobilidade aumentam indicadores de produção internacional. • Preferência de pesquisadores por colaboração com redes de Estados Unidos e Europa. • Mobilidade aumenta a rede de produção internacional dos pesquisadores brasileiros.
Amorim (2023)	• Publicação em periódicos internacionais aumenta a visibilidade dos artigos nacionais. • Maior número de produções em periódicos internacionais aumentam o número de citações internacionais. • Poucas parcerias de coautoria com pesquisadores da América latina, preferindo autores da Europa Ocidental.
Viggiani (2020)	• Algumas áreas do conhecimento enxergam a internacionalização apenas como publicação e divulgação internacional de trabalhos. • Estímulo à publicação em periódicos internacionais pode contribuir como estímulo para outras formas de internacionalização, como acordos de cooperação e mobilidade.
Santin (2013)	• Periódicos de Estados Unidos e Europa são os principais destinos de artigos brasileiros no exterior. • Publicação em outros idiomas aumenta a divulgação científica internacional.
Síntese geral do ERT: Diversas experiências de internacionalização aumentam a produção acadêmica internacional, como a publicação em outros idiomas, programas de mobilidade, acordos de cooperação e etc. Da mesma forma, o aumento de produção acadêmica no exterior permite aos pesquisadores estabelecerem redes de pesquisa internacionais, que possibilitam coautoria internacional de artigos. Ainda, chama-se atenção para a necessidade de abertura de horizontes para outras estratégias de internacionalização e para outros países, uma vez que Estados Unidos e países europeus são as preferências dos pesquisadores.	

Fonte: Elaborado pelo autor

2.3 Internacionalização e experiências de mobilidade acadêmica

Partindo do ponto de vista exclusivo dos sujeitos participantes, a imersão em uma mobilidade acadêmica (seja *in* ou *out*) é uma experiência enriquecedora do ponto de vista social, cultura, profissional e pessoal. Porém, sabemos com Nez, Mentges e Morosini (2024) que, mesmo que seja a forma mais amplamente conhecida de internacionalização, este modelo atinge uma quantidade ínfima de sujeitos. Entretanto, mesmo que não se restrinja apenas a mobilidade, os processos de internacionalização na educação superior, ‘bebem da fonte’ das experiências de mobilidade, seja na formação de redes de pesquisa, seja em contatos com outros sujeitos, seja no conhecimento de outras políticas institucionais. Face ao exposto, partindo deste ERT, podemos conhecer de que forma as experiências com mobilidade acadêmica podem contribuir para os processos de internacionalização na educação superior.

Iniciando pelo trabalho de Lima (2023) que buscou estudar docentes de pós-graduação da área da saúde, que realizaram pós-doutorado no exterior, com bolsas concedidas pelas Capes, a partir da produção científica desses sujeitos. O estudo de abordagem quali e quantitativa, do tipo estudo de caso. Está dividido em 5 artigos de natureza distinta e metodologias distintas, sendo análise bibliográfica, bibliometria e análise de Redes Sociais (ARS).

Nas considerações finais, a autora aponta que as produções em coautoria com pesquisadores estrangeiros têm maior impacto que as com coautores nacionais. Ainda, ressalta que o pós-doutorado no exterior, por si, não garante a efetivação dos processos de internacionalização, sendo necessários novos movimentos que assegurem uma política organizadora de ações de internacionalização. Por fim, indica que a concessão de bolsas de pós-doutorado no exterior tem aumentado a produção científica e permitido coautoria com pesquisadores internacionais, formando redes de colaboração.

Também, a pesquisa de Didio (2021) intentou estudar qual importância, na mobilidade acadêmica, das línguas, principalmente no que tange ao acolhimento e necessidade linguística desses sujeitos. O autor constrói sua pesquisa a partir de entrevistas narrativas semiestruturadas, com roteiro dividido em quatro blocos e conduzidas com dezenove sujeitos intercambistas, de diferentes países.

Em suas considerações finais, o autor indicou que se faz necessária uma política linguística institucional para que cheguemos a uma universidade internacionalizada, integrando os intercambistas à comunidade local, através de estratégias de internacionalização em casa. Todavia, ressalta-se que cada intercambista que não é integrado linguisticamente, deixa de realizar trocas e dispor seu repertório cultural e intelectual em nossas universidades.

Por fim, o trabalho de Feijó (2013) almejou estudar o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação, a partir do estudo de caso de estudantes contemplados com bolsas neste programa, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS. A autora utilizou dados quantitativos retirados do portal CAPES, do CNPq, do Ministério das Relações Exteriores e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRGS. Também se valeu de questionários e entrevistas realizados com alunos intercambistas de graduação e pós-graduação, além de entrevistas à distância, via e-mail com um representante da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores e com uma técnica da CAPES do setor de Coordenação de Candidaturas Internacionais.

Nas contribuições da pesquisa, ressalta-se que a organização de setores exclusivos para políticas internacionais nas universidades demonstra a importância que estes processos têm assumido no cenário da educação superior. Acrescenta-se que, experiências de mobilidade promovem a interculturalidade, e possibilita novas formas de desenvolvimento social, científico e econômico. A autora ressalta também que a vinda de estudantes intercambistas auxilia na formação de redes de pesquisa e potencializam acordos, ações de pesquisa e eventos acadêmicos internacionais.

Quadro 5 - Ideias-chave do ERT “Internacionalização e experiências de mobilidade acadêmica”

INTERNACIONALIZAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA	
Lima (2023)	•Mobilidade por si só não garante efetivação de outros momentos de internacionalização, sendo necessárias outras ações. •Produções em coautoria com autores estrangeiros tem maior impacto. •Mobilidade tem aumentado a produção científica, formado redes de colaboração e permitido coautoria com autores internacionais.
Didio (2021)	•Necessidade de políticas linguísticas para internacionalizar a universidade. •Importante integrar intercambistas à comunidade local através de estratégias de internacionalização em casa. •Quando o intercambista não é integrado linguisticamente, deixa de realizar trocas e dispor seu repertório cultural e intelectual para a comunidade local.
Feijó (2013)	•Organização de setores próprios para internacionalização demonstra a importância destes processos na universidade. •Mobilidade promove interculturalidade e outras formas de desenvolvimento. •Mobilidade de estudantes auxilia na formação de redes de pesquisa e potencializam acordos e ações de pesquisa.
Síntese geral do ERT: As práticas de mobilidade, apesar de individualmente não garantir a efetivação de uma internacionalização, quando acompanhadas de políticas linguísticas, integradas junto à comunidade local como estratégias de internacionalização em casa, promovem a formação de redes de colaboração, expandindo a produção científica em coautoria com autores estrangeiros, potencializando trabalhos nacionais e acordos de fomento e ações de pesquisa.	

Fonte: Elaborado pelo autor

2.4 Internacionalização em contextos locais ou comparados.

Quando falamos em internacionalização, automaticamente voltamos nosso olhar e pensamento para o outro, para o novo. As ações de internacionalização, além de permitir às universidades (e aos sujeitos à ela vinculados) conhecerem-se, olhar para si mesmo, também possibilita o olhar para o novo, a assunção de novos conhecimentos, outras formas de pensar, de fazer pesquisa, de ser/estar no mundo. A realidade objetiva que conhecemos é aquela que vivenciamos, com a consciência, junto a Freire (2015) de que a realidade está, não é. Nosso modo humano de ser/estar no mundo é produto de nossa abertura para conhecer a realidade, de nela influir, culturalizando-a com nossas experiências, ou nas palavras de Freire (2015):

A partir das relações do homem com a realidade resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando

o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura (Freire, 1999, p. 45).

Dessa forma, conhecer a sua realidade, tal como conhecer outras realidades é a base para a transformação dela, sua humanização e sua cocriação. Em processos de internacionalização, conhecer nosso contexto é permitir a abertura para novos contextos, conhecer nossa realidade é permitir a abertura para novas realidades que venham a somar, a cocriar nossa forma de ver e pensar o mundo. Dessa forma, as pesquisas narradas neste ERT permitem analisar nossa realidade concreta, da mesma forma que possibilita em comparação com outras realidades o aprofundamento de processos e ações de qualifiquem a educação superior a partir de políticas e práticas de internacionalização.

Partindo do trabalho de Mueller (2024) que buscou compreender de modo comparativo os valores atribuídos por Brasil e Canadá acerca da internacionalização da educação superior. Para tanto, a autora utilizou-se de pesquisa do tipo estudo de caso em ambos os países, com recorte temporal dos anos 90 a 2020, sendo o prazo inicial delimitado pelo aumento expressivo de discussões sobre o tema internacionalização. A pesquisa valeu-se de dados da *Word Values Survey*, que é uma investigação mundial sobre os indicadores de valores políticos, sociais e culturais. Também foram utilizados dados da UNESCO e de documentos oficiais dos países em voga para compreender seus valores quanto à internacionalização da educação superior.

Nos principais achados da pesquisa, destacamos a convergência entre cultura política e internacionalização, no sentido que a liberdade cultural das pessoas são elementos-chave para a compreensão de ambas as sociedades. Também se percebe que a mobilidade é a principal ação que sustenta políticas de internacionalização em ambos os países, sendo o Brasil “exportador” de pesquisadores e o Canadá “importador”. Inclusive, percebe-se que as visões de internacionalização possuem um duplo benefício, sendo individual para o sujeito participante e coletivo para a sociedade que organiza, formula e orienta as práticas de internacionalização.

Na sequência, o trabalho de Moreira (2018) objetivou analisar comparativamente as políticas de internacionalização da educação superior do Brasil com os países participantes dos BRICS (Rússia, Índia, China e África do Sul), no período 2013-2016, que corresponde aos governos Lula e Dilma. Para tanto, a pesquisa se organizou em abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com natureza descritiva e exploratória. Dessa forma, a autora utilizou-se de dados da Agência Brasileira de Cooperação e da Divisão de Temas Educacionais, dos ministérios da relação exteriores, da Capes e do CNPQ, além de entrevistas de assessores das 7 universidades brasileiras melhores colocadas no QS University Rankings: BRICs no ano de 2016, dos assessores de internacionalização da educação superior de três universidades de países do BRICS, a saber: Friendship University, Rússia; Beijing University of Technology, da China e Indian Institute of Technology Madras – IITM, da Índia.

Em suas conclusões a autora ressalta que houveram distintas abordagens da política de internacionalização nos governos Lula e Dilma, principalmente no que tange aos países dos BRICS, sendo o primeiro mais voltado para a reciprocidade e o segundo assimetria de ações e unificação de política para todos os países. Percebe-se também que as políticas de internacionalização não tem

continuidade, o que demonstra que não se configura como política de estado, apenas como política pública. Prevaleceu duas visões de internacionalização a partir do olhar para esses governos: o governo Lula voltado para a formação de alianças externas e Dilma voltada para o desenvolvimento nacional.

Outrossim, o trabalho de Bischoff (2017) intentou perceber se no período 2011-2014 (governo Dilma I) houve um alinhamento entre as políticas externas do Brasil e ações de internacionalização da educação superior. A pesquisa, de abordagem qualitativa utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental, além de pesquisas realizadas com o presidente da CAPES no período 2004-2015, com o presidente do CNPQ no período 2011-2015 e com a chefe de divisão de temas educacionais do Itamaraty. Para tanto, se construiu um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram gravadas, transcritas e, posteriormente, analisadas a partir da metodologia de Análise de Conteúdo.

Em suas considerações finais, a autora indicou que discutir internacionalização depreende de discutir outros aspectos, como a economia, geografia e política, processos que muitas vezes estão fora do alcance das universidades, estando postos em um nível acima destas. As políticas de internacionalização no período analisado estavam intrinsecamente ligadas à política externa brasileira, com foco na cooperação para o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como inserção no cenário internacional, principalmente em ações ligadas a países como Estados Unidos, Canadá e Alemanha. Percebe-se grande expansão nas políticas de internacionalização da educação superior, demonstrando a promoção de ações do estado brasileiro junto às universidades para ampliação de políticas e estratégias de internacionalização.

Após, o trabalho de Cunha (2016) buscou compreender a influência do Programa Ciência Sem Fronteiras em estudantes de graduação que participaram deste programa em mobilidade para universidades da Austrália. Para tanto, a pesquisa foi organizada a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa e contou com entrevistas realizadas com 11 sujeitos, sendo técnicos em educação australianos que atuavam no apoio à estudantes estrangeiros diplomatas brasileiros na Austrália, pró-reitores de universidades brasileiras, conselheiros brasileiros de ciência e tecnologia da América Latina e, de mesmo modo, especialistas em políticas da educação superior na Austrália. Também foram utilizados nesta pesquisa dados fornecidos pelo CNPQ de 2747 estudantes egressos de mobilidade em universidades australianas e de coordenadores de 120 instituições de ensino que responderam aos questionários de relatório final de 641 estudantes. O período a que estes dados correspondem é de 2013-2015.

Nos principais achados da pesquisa, a autora apontou que o Programa Ciência Sem fronteiras foi uma política de internacionalização que contribuiu com o desenvolvimento do Brasil, que a experiência de mobilidade trouxe vivências ímpares de crescimento profissional para os estudantes, cursando disciplinas que não constam em nossos currículos e atuando em laboratórios, com instrumentos que não são usuais em nossas instituições. Ademais, a autora destaca que é importante a continuidade desta política, uma vez que ela auxilia a fortalecer os processos de internacionalização das universidades brasileiras.

Por fim, o trabalho de Mueller (2013) buscou estudar as características de internacionalização da UFRGS, a partir de 5 programas de pós-graduação, a saber: Genética e Biologia Molecular, Computação, Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, Física e Química. A pesquisa do tipo estudo de caso, de abordagem descritiva, contou com pesquisa documental e bibliográfica e entrevistas

com o reitor da universidade, a ora atual e a ex-secretária de assuntos internacionais e os coordenadores dos 5 programas de pós-graduação anteriormente citados.

Nas conclusões de sua pesquisa, a autora indicou que estavam pouco claros e delineados os objetivos e ações estratégicas da UFRGS, quanto à internacionalização, levando à valorização de ações externas frente às ações institucionais internas. A universidade também demonstra necessidade de amadurecimento de estratégias e valores construídos coletivamente para uma política de internacionalização a longo prazo. Se destaca inclusive, que os cursos de pós-graduação possuem excelência acadêmica e inserção internacional em suas próprias áreas, mas que não se configura em uma política integrada de internacionalização, mas em experiências esparsas e isoladas.

Quadro 6 - Ideias-chave do ERT “Internacionalização em contextos locais ou comparados”.

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CONTEXTOS LOCAIS OU COMPARADOS.	
Mueller (2024)	• Cultura política e internacionalização convergem em ambos países. • Liberdade cultural das pessoas são elementos-chave em ambas sociedades. • Mobilidade é a principal ação que sustenta políticas de internacionalização. • Internacionalização benéfica para a sociedade como coletivo e para o sujeito como indivíduo.
Moreira (2018)	• Diferentes governos tem distintas visões de internacionalização. • Políticas de internacionalização não tem continuidade. • Internacionalização ora voltada para a formação de alianças externas, ora para o desenvolvimento nacional.
Bischoff (2017)	• Discutir internacionalização pressupõe discutir geografia, economia e políticas, processos que, por vezes, estão fora do alcance de universidades. • Políticas de internacionalização estão ligadas à política externa brasileira. • Promoção de ações de internacionalização junto às universidades demonstram expansão das políticas de internacionalização.
Cunha (2016)	• Ciência sem fronteiras foi uma política de internacionalização que contribuiu para o desenvolvimento do Brasil. • Experiências de mobilidade trazem grandes aprendizados e crescimento para os estudantes. • Políticas de mobilidade auxiliam a fortalecer processos de internacionalização nas universidades brasileiras.
Mueller (2013)	• UFRGS não tem claro os seus objetivos e estratégias de internacionalização. • Necessidade de amadurecimento de políticas de internacionalização a longo prazo. • Cursos de pós-graduação possuem inserção internacional, mas não se configuram como política integrada de internacionalização.

Síntese geral do ERT: Cultura e liberdade são temas centrais na discussão sobre internacionalização, apesar de distintos governos terem diferentes visões e objetivos de internacionalização, isso está ligado à política externa do país. Ainda, políticas de internacionalização contribuem para o desenvolvimento do país e dos pesquisadores, como por exemplo, estratégias de mobilidade, que sustentam grande parte das ações que auxiliam na qualificação de processos de internacionalização junto a universidades brasileiras. Entretanto, se faz necessário continuidade, clareza de objetivos e integração entre as distintas ações para que se mobilize políticas de internacionalização mais efetivas, seja para o desenvolvimento nacional ou para a formação de cooperação externa.

Fonte: Elaborado pelo autor

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura dos 19 trabalhos ora apresentados, foi possível compreender de que forma as distintas pesquisas em nível de pós-graduação da UFRGS, concebem as políticas, ações e processos de internacionalização da educação superior. Assim, após realizar as sínteses de cada pesquisa, organizar os principais achados, foi necessário concentrar em cada ERT uma síntese geral para elucidar aquilo que as próprias pesquisas, de forma coletiva, demonstravam. Esse movimento nos permitiu perceber as contribuições de cada pesquisa individualmente, mas também as organizar como representação de determinado tema, aglutinados pelo autor do presente trabalho. Porém, se mostra necessário olhar também como esses diferentes ERTs se configuram enquanto síntese geral daquilo que se propõe neste trabalho:

Quadro 7 - Síntese geral do estado do conhecimento

ERT	SÍNTESE GERAL DO ERT
POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS/PROJETOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	As diferentes políticas e/ou programas/projetos de internacionalização se constituíram nas universidades brasileiras, principalmente a partir do apoio de agências de fomento, inicialmente focada na formação de pesquisadores através de mobilidade na graduação e na pós-graduação. Ainda, as distintas ações proporcionaram além de novos horizontes nas pesquisas brasileiras, que estas fossem divulgadas no exterior, constituindo redes de pesquisa. Aos poucos, os processos de internacionalização se diversificaram e assumiram novas formas nas universidades, alterando currículos, formas de avaliação, acompanhamento e indicadores de qualidade. Entretanto, a necessidade de continuidade e expansão dos investimentos, de integração e cooperação entre as diferentes instituições e a qualificação dos processos de internacionalização nas universidades se apresentam como desafios a serem superados.
INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	Diversas experiências de internacionalização aumentam a produção acadêmica internacional, como a publicação em outros idiomas, programas de mobilidade, acordos de cooperação e etc. Da mesma forma, o aumento de produção acadêmica no exterior permite aos pesquisadores

CIENTÍFICA UNIVERSITÁRIA	estabelecerem redes de pesquisa internacionais, que possibilitam coautoria internacional de artigos. Ainda, chama-se atenção para a necessidade de abertura de horizontes para outras estratégias de internacionalização e para outros países, uma vez que Estados Unidos e países europeus são as preferências dos pesquisadores.
INTERNACIONALIZAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA	As práticas de mobilidade, apesar de individualmente não garantir a efetivação de uma internacionalização, quando acompanhadas de políticas linguísticas, integradas junto à comunidade local como estratégias de internacionalização em casa, promovem a formação de redes de colaboração, expandindo a produção científica em coautoria com autores estrangeiros, potencializando trabalhos nacionais e acordos de fomento e ações de pesquisa.
INTERNACIONALIZAÇÃO EM CONTEXTOS LOCAIS OU COMPARADOS.	Cultura e liberdade são temas centrais na discussão sobre internacionalização, apesar de distintos governos terem diferentes visões e objetivos de internacionalização, isso ainda está ligado à política externa do país. Ainda, políticas de internacionalização contribuem para o desenvolvimento do país e dos pesquisadores, como por exemplo, estratégias de mobilidade, que sustentam grande parte das ações que auxiliam na qualificação de processos de internacionalização junto a universidades brasileiras. Entretanto, se faz necessário continuidade, clareza de objetivos e integração entre as distintas ações para que se mobilize políticas de internacionalização mais efetivas, seja para o desenvolvimento nacional ou para a formação de cooperação externa.
SÍNTESE GERAL DO ESTADO DO CONHECIMENTO: As políticas de internacionalização estão intimamente ligadas à política externa do país e à abertura para cooperação internacional, calcadas na cultura e na liberdade para produzir e compartilhar conhecimentos, tendo as agências de fomento assumindo papel central para apoiar as diversas ações. Inicialmente focada na mobilidade de pesquisadores, as ações de internacionalização têm se diversificado e proporcionado a ampliação de horizontes de pesquisa e novas experiências formativas aos pesquisadores. Ainda, os processos de internacionalização permitem a formação de redes de pesquisa internacional, divulgação de trabalhos brasileiros no exterior e novos olhares brasileiros sobre a pesquisa internacional, auxiliando no desenvolvimento científico e social do país. Entretanto, a necessidade de continuidade das ações e projetos e de novos e maiores investimentos se apresentam como desafios a serem superados.	

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante disso, é possível perceber que há uma sintonia mesmo entre contextos distintos de pesquisa, percebendo situações similares ao abordar a internacionalização nas pesquisas. Desafios como a continuidade e a ampliação de investimentos surgem e são apontados nas diferentes pesquisas. A formação de redes de pesquisa internacional, e a possibilidade de novos horizontes formativos para pesquisadores brasileiros, seja pela mobilidade no exterior ou pela recepção de pesquisadores internacionais permitiram a ampliação internacional da produção científico/acadêmica nacional, são as principais contribuições para o trabalho de pesquisa na educação superior. As agências de fomento trabalham em conjunto com as universidades para a cooperação internacional e promoção de

políticas/projetos de internacionalização que promovam a abertura para novas formas de pesquisa e de cultura, conforme apontado pelas pesquisas estudadas.

Por fim, destaca-se a importância de pesquisas do tipo Estado do conhecimento que, por um lado permite mapear o que já foi produzido, de que forma foi produzido e o que ainda se pode avançar em determinada área do conhecimento, e por outro valoriza a produção já realizada por outros pesquisadores, ressaltando a importância das suas contribuições para outras pesquisas. Sendo assim, este trabalho possibilitou uma imersão nas teses e dissertações do LUME-UFRGS, a percepção das formas de organização de pesquisas que envolvam internacionalização da educação superior nesta instituição, o que contribui para o delineamento de novas pesquisas envolvendo o tema no futuro.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Carolina Oliveira de. A internacionalização da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013-2016). 2023. . Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
- BISCHOFF, Viviane. As ações públicas de internacionalização da educação superior no Brasil e o seu alinhamento com a política externa brasileira no governo Dilma Rousseff 2011-2014. 2017. Tese (Doutorado em Assuntos Estratégicos Internacionais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- COSTA, Mariana Santos Casimiro. Internacionalização do ensino superior e o programa CAPES-PRINT: uma análise dos projetos institucionais de internacionalização da UFRGS e da FURG sob a ótica da internacionalização abrangente. 2022. . Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- CHAVES, Gêrlia Maria Nogueira. Internacionalização da educação superior e efeitos do Programa Ciência Sem Fronteiras. 2023. Tese (Doutorado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
- CUNHA, Dileine Amaral da. Ciência Sem Fronteiras: perspectivas da internacionalização e a experiência australiana. 2016. Tese (Doutorado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- DIDIO, Álvaro Rutkoski. Políticas linguísticas na internacionalização do ensino superior: analisando as experiências de intercambistas em mobilidade na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- FEIJÓ, Rosemeri Nunes. A internacionalização da educação superior no Brasil: um estudo de caso de alunos estrangeiros do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS. 2013. . Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

- FEIJÓ, Rosemeri Nunes. A política de internacionalização da pós-graduação no Brasil e a prática dos programas Proex em Ciências Sociais. 2019. Tese (Doutorado em Políticas Públicas), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- FIORI, E. M. Educação e política: textos escolhidos. Vol. 2. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.
- FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. Política e educação. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GROCHOCKI, Luís Filipe de Miranda. A contribuição da CAPES para a internacionalização das engenharias no Brasil: o caso do Programa Brafitec. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- LIMA, Luciana Gasparotto Alves de. Internacionalização das ciências da saúde: um estudo sobre documentos avaliativos da CAPES, o Programa de Pós Doutorado no Exterior e produção científica. 2023. Tese (Doutorado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
- MOREIRA, Larissa Cristina Dal Piva. Análise do processo de internacionalização universitária entre países emergentes: estudo de caso do Brasil com os demais países membros dos BRICS durante os governos Lula e Dilma. 2018. Tese (Doutorado em Assuntos Estratégicos Internacionais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. do. Internacionalização da educação superior no brasil: a produção recente em teses e dissertações. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 33, e155071, 2017. DOI: 10.1590/0102 4698155071. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100159&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 ago. 2025.
- MUELLER, Cristiana Verônica. O processo de internacionalização do ensino superior: um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- MUELLER, Cristiana Verônica. Internacionalização da educação superior baseada em valores: uma análise de Brasil e Canadá. 2024. Tese (Doutorado em Ciência Política), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.
- NEZ, E. de; MENTGES, M. J.; MOROSINI, M. C. A internacionalização da educação superior na perspectiva das redes colaborativas. Educere et Educare, [S. l.], v. 19, n. 49, p. 107–126, 2024. DOI: 10.48075/educare.v19i49.32897. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/32897>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- PALACIO, O. L.; GRANADOS, L. F.; VILLAFÁÑEZ, L. C. Guía para construir estados del arte. Bogotá: International Corporation of Networks of Knowledge, 2014.
- PERTUSATTI, Jonas. Internacionalização acadêmica em química: impacto na produção científica e redes de colaboração de pesquisadores brasileiros. 2024. Tese (Doutorado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

- RAMALHO, Priscila Bearzi. Internacionalização da educação superior e o programa CAPES-PRINT: uma análise da avaliação intermediária do projeto de internacionalização da UFRGS. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
- SAENGER, Emília Carneiro. A bolsa pesquisador visitante especial no Programa Ciência Sem Fronteiras no CNPQ e a internacionalização da ciência. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- SANTIN, Dirce Maria. Internacionalização da produção científica em Ciências Biológicas da UFRGS: 2000 a 2011. 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- SANTOS, M. L. P. D. Dos.; CAVALCANTE, C. V. Internacionalização da educação superior no brasil: mobilidade acadêmica e agências de fomento. Revista Sapiência, v. 12, n. 02, p. 37–55, 2023. DOI: 10.31668/revsap.v12i2.14192. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/14192>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- SILVA, Stella Maris Wolff da. Releitura de três programas de cooperação acadêmica internacional da Capes, e o papel da internacionalização na pós-graduação brasileira. 2018. Tese (Doutorado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- UFRGS. Lume – Repositório digital. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/apresentacao>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- VIGGIANI, Eloisa. Ensino de Ciências e Matemática no Brasil: um estudo cientométrico da Interdisciplinaridade e da Internacionalização da Área e de seus programas de Pós-Graduação. 2020. Tese (Doutorado em Educação em Ciências), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

Recebido em: 27 de fevereiro de 2026.

Aprovado em: 5 de maio de 2026.

ⁱ Agnaldo Mesquita de Lima Junior. Licenciado em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - Campus Jaguarão. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica em Gestão Educacional - Orientação e Supervisão escolar. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Orientador Educacional no município de Guaíba/RS e membro pesquisador do Grupo de Estudos sobre Universidade - INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes (GEU/INT).
E-mail: agnaldomesquitajr@gmail.com